

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



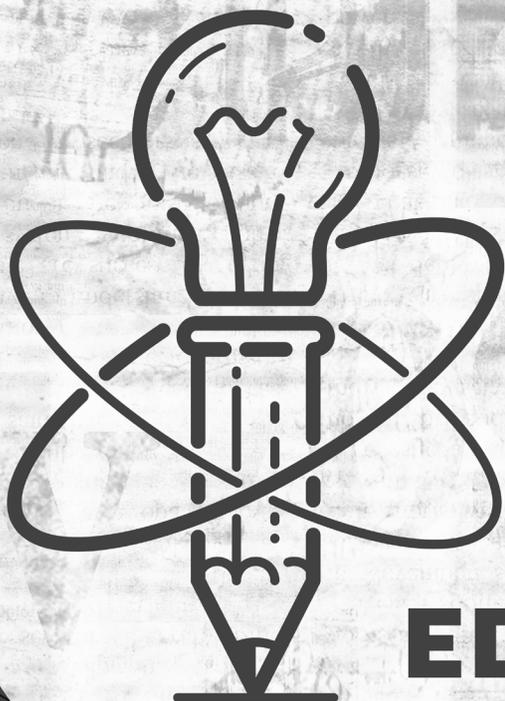
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0999-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

CAPÍTULO 2 14

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

CAPÍTULO 330

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

CAPÍTULO 435

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

CAPÍTULO 545

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

CAPÍTULO 653

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

CAPÍTULO 764**COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 875****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 985****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONÓSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

CAPÍTULO 11 103

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

CAPÍTULO 12.....114

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

CAPÍTULO 13..... 135

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

CAPÍTULO 14..... 142

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

CAPÍTULO 15..... 146

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

CAPÍTULO 16..... 164

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

CAPÍTULO 17..... 176

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 183

ÍNDICE REMISSIVO..... 184

COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Data de submissão: 27/12/2022

Data de aceite: 01/02/2023

Graciele Alice Carvalho Adriano

Centro Universitário Leonardo da Vinci –
Uniasselvi
Indaial – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3811446412373568>

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Centro Universitário Leonardo da Vinci –
Uniasselvi
Indaial – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9776689996595302>

Mônica Maria Baruffi

Centro Universitário Leonardo da Vinci –
Uniasselvi
Indaial – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7116337092958766>

RESUMO: O artigo apresenta as considerações dos professores de Libras que os levaram a optarem e investirem na profissão docente. A pesquisa propôs identificar os motivos que levaram o professor intérprete e o professor instrutor a optarem pela profissão; apreender os saberes necessários e analisar os entendimentos sobre a atuação docente no trabalho com ensino de Libras. A atuação docente requer saberes necessários para o exercício da profissão desenvolvidos na formação inicial

e continuada. Alguns estudiosos refletem o ofício da profissão docente, com pesquisas que buscam compreender a sua função nas tarefas cotidianas realizadas na escola. Como procedimento de análise optou-se pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), por meio da produção de um memorial descritivo entregue aos professores que atuam com Libras, em uma escola da rede estadual de Santa Catarina. A escola conta com a contratação de professor intérprete de Libras e professor instrutor de Libras para o acompanhamento de um aluno surdo matriculado no Ensino Médio. O professor instrutor de Libras solicitou responder o memorial descritivo em Libras, como sua primeira língua por ser surdo. O episódio contou com o registro da câmera do notebook e substituiu o registro escrito do professor instrutor de Libras, o professor intérprete realizou a tradução da Libras para a Língua Portuguesa. As interpretações dos professores apontaram a relação entre as situações vivenciadas em suas vidas pessoais com a profissional. Os professores revelaram que o principal motivo que os levaram a escolherem sua profissão apresentou relação com episódios de sua infância, referente a necessidade da comunicação em Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Libras; Educação Básica.

UNDERSTANDINGS OF LIBRAS TEACHERS: TEACHER TRAINING FOR TEACHING DEAF STUDENTS

ABSTRACT: The article presents the considerations of Libras teachers who led them to choose and invest in the teaching profession. The research proposed to identify the reasons that led the teacher interpreter and the instructor teacher to choose the profession; apprehend the necessary knowledge and analyze the understandings about the teaching performance in the work with teaching Libras. Teaching performance requires knowledge necessary for the exercise of the profession developed in initial and continuing education. Some scholars reflect the profession of the teaching profession, with research that seeks to understand its role in everyday tasks performed at school. As an analysis procedure, Content Analysis was chosen (BARDIN, 2011), through the production of a descriptive memorial delivered to teachers working with Libras, in a school in the state of Santa Catarina. The school has the hiring of a teacher interpreter of Libras and a teacher instructor of Libras to accompany a deaf student enrolled in high school. The instructive teacher of Libras asked to answer the descriptive memorial in Libras, as his first language because he is deaf. The episode counted with the record of the notebook camera and replaced the written record of the instructor teacher of Libras, the teacher interpreter performed the translation of Libras into Portuguese. The teachers' interpretations pointed to the relationship between the situations experienced in their personal lives with the professional. The teachers revealed that the main reason that led them to choose their profession was related to episodes from their childhood, referring to the need for communication in Libras.

KEYWORDS: Teacher training; Libras; Basic education.

1 | INTRODUÇÃO

Os trabalhos desenvolvidos nas unidades escolares da rede pública do estado de Santa Catarina, referentes a Educação Inclusiva são regulamentadas pela Resolução nº 112/2006, do Conselho Estadual de Educação, que fixam as normas para a Educação Especial. A investigação ocorreu em uma escola onde há um estudante surdo matriculado no Ensino Médio, com atendimento autorizado que garante a presença de um professor intérprete de Libras em sala de aula, bem como o acompanhamento de um professor instrutor de Libras.

Em meio a esse contexto, emergiram os seguintes questionamentos: qual seriam os motivos que levaram os docentes a optarem em ser professor de Libras? Em que momento surgiu a necessidade de se aprender Libras? Quais seriam os saberes necessários para o desenvolvimento dessa profissão? Porquanto, surge o tema de estudo da investigação: considerações dos professores de Libras sobre sua formação docente na atuação da Educação Básica.

Nesse sentido, a investigação buscou analisar os motivos que levaram essas pessoas a optarem e investirem na profissão de professor voltada para o ensino de

Libras, identificar o percurso histórico que os levaram a escolher a profissão e apontar as características essenciais para o seu desenvolvimento, no processo de ensinar e aprender dos estudantes surdos. Enfim, o objetivo central que norteou a pesquisa propôs a análise do processo histórico da escolha e formação docente dos professores que atuam na escola com o estudante surdo.

A pesquisa contou com o memorial descritivo entregue para a professora intérprete e o professor instrutor de Libras. O instrumento com o propósito de investigar os entendimentos que cada professor possui sobre sua profissão, os motivos que os levaram a escolha e também, sobre o exercício de sua função.

21 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ALUNOS QUE APRESENTAM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

As relações que ocorrem na sociedade se baseiam no uso de signos, que para Vygotsky (1997) alteram as relações interfuncionais, ou seja, modificam a percepção, elaboração e interpretação dos códigos utilizados por uma cultura social, como a escrita, leitura e fala. Por conseguinte, a linguagem opera como um signo que media as interações sociais, regula as formas de agir, pensar e sentir, bem como os processos de aprendizado.

A presença dos signos nas diversas culturas sociais interfere no desenvolvimento do comportamento das crianças, influenciando suas formas de pensar e agir. Incide ainda, na internalização dos comportamentos, transferindo para si mesma as ações observadas dos outros. Vygotsky (1997, p. 100) afirma que “o signo, no princípio, é sempre um modo de relação social, um modo de influência sobre os demais e tão somente depois se transforma em modo de influência sobre si mesmo”. No início, o signo expresso na forma da linguagem surge para a criança de forma socializada, reflete o que observa, depois formula a linguagem interior, que se converte posteriormente em pensamento e influencia seu desenvolvimento cultural.

Dessa forma, a criança surda nasce no contexto ouvinte, em meio a signos falados não percebidos devido sua limitação auditiva. A pessoa surda, segundo Martinez (2000), consiste nos indivíduos que possuem a perda total ou parcial da capacidade auditiva, resultante de situações congênicas ou adquiridas, ainda na dificuldade de compreensão da fala por meio da audição.

Os surdos apontam as experiências visuais vivenciadas como parte da sua cultura e representação de identidade. O documento (SANTA CATARINA, 2004) afirma que a língua constitui numa das formas mais expressivas da cultura surda, a língua de sinais, no Brasil denominada de Libras – língua brasileira de sinais. A Libras infere uma forma de comunicação completa, com recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, utilizada para expressar os diversos discursos da comunidade surda.

Na rede estadual de Santa Catarina há o atendimento aos alunos surdos na primeira

língua a Libras, com a contratação de professores habilitados para auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem ofertado na língua nacional, a Língua Portuguesa. Para os surdos, a Língua Portuguesa consiste na segunda língua a ser aprendida, enquanto signo utilizado na sociedade ouvinte. O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e estabelece nos artigos 4º, 5º e 6º a formação do professor de Libras e instrutor de Libras. O artigo 4º aponta sobre a

[...] formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua. (BRASIL, 2005, s. p.).

Nesse sentido, o documento preconiza o reconhecimento dos surdos enquanto comunidades linguísticas e sociais, garantindo os direitos dos surdos na sociedade e na garantia de educação com qualidade.

A professora intérprete de Libras realiza as traduções e interpretação de libras/português/libras dos diálogos que ocorrem no espaço escolar para o aluno surdo. Uma vez na semana, um professor instrutor de Libras surdo, o auxilia com dúvidas em relação a comunicação em Libras, com novos sinais e em alguns trabalhos escolares. O profissional que atua na profissão de professor intérprete de Libras, segundo as Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais, emitido pela Fundação Catarinense de Educação Especial (AMARAL, 2011), contempla a contratação do professor surdo ou ouvinte, com fluência em Libras comprovada por exame de proficiência, preferencialmente com formação de nível superior na área de educação.

3 | ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO

A profissão de intérprete surgiu nas atividades voluntárias realizadas junto aos surdos, mais tarde por meio de discussões sociais envoltos aos trabalhos religiosos na década de 1980, houve a profissionalização dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. Outro fator que contribuiu na legalização da profissão foi o reconhecimento da língua de sinais nos diversos países. Desta forma, as instituições para garantir a acessibilidade da educação para todos, se obrigaram a contratar os profissionais intérpretes de língua de sinais, libras no território nacional. (QUADROS, 2004).

Em 1988 aconteceu o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais, organizado pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos). O evento contou com o objetivo de propiciar o intercâmbio entre os intérpretes do Brasil, incluindo a avaliação sobre a ética desse profissional. Nos anos de 1993 a 1994, ocorreram vários encontros estaduais no território nacional, e em 2002 foi homologada a lei federal nº 10ª36, de 24 de abril, que reconhece a língua brasileira de sinais como a língua oficial das comunidades surdas no Brasil. A promulgação da lei incidiu na abertura do mercado

de trabalho para o profissional intérprete de libras, influenciou o processo dos movimentos sociais surdos e o reconhecimento da profissão de intérprete. Subsequente ao ocorrido, outras leis que auxiliaram no processo de desenvolvimento da profissão de intérprete foram homologadas como a Lei 10.098/00 (Lei da acessibilidade); Lei 10.172/01 (Lei do Plano Nacional de Educação); Resolução MEC/CNE: 02/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica) e a Portaria 3284/2003 que substituiu a Portaria 1679/99 (acessibilidade à Educação Superior). (QUADROS, 2004).

Quadros (2004) propõe que o desempenho da função de professor intérprete de libras suscita por um profissional para desenvolver os processos cognitivo-linguístico, onde apresentará intenções comunicativas específicas que utilizam de línguas diferentes. O intérprete será o responsável para realizar a tradução da interação comunicativa, influenciando a transmissão e interpretação do discurso. Cabe a esse profissional realizar as escolas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas em libras, das informações reproduzidas oralmente.

O professor intérprete não pode ser qualquer pessoa que deseje realizar a tradução, mas o profissional que domine a língua de sinais e também a língua falada no país, com qualificação comprovada no território. Para realizar a interpretação da língua falada para a libras, o professor precisa ter a clareza em seguir alguns preceitos inerentes a sua profissão como a confiabilidade e o sigilo profissional das conversas que interpretará para libras, da imparcialidade e neutralidade, isentando a interpretação de opiniões próprias. Na discricção quando garante certos limites no envolvimento pessoal durante sua atuação, demonstrados no distanciamento profissional. Principalmente na fidelidade da interpretação quando ao discurso emitido, que precisa ser interpretado corretamente para libras, ou de libras para a língua falada. (QUADROS, 2004).

A FENEIS organizou o Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes, que aborda sobre questões quanto ao código de ética do profissional intérprete. Segundo o documento (QUADROS, 2004, p. 31),

[...] o intérprete está para intermediar um processo interativo que envolve determinadas intenções conversacionais e discursivas. Nestas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações. Assim, ética deve estar na essência desse profissional.

Com base no documento, observa-se uma intensa atenção a questão relacionadas a ética do profissional que atuará como intérprete de libras, conseqüentemente também aferido ao professor intérprete de libras. O documento regulamenta as 'Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS' (AMARAL, 2011) e orienta as ações desenvolvidas no ensino regular estadual de Santa Catarina, aponta como funções o professor de Libras e o instrutor de Libras.

Quadros (2006) infere sobre a atuação das políticas públicas voltadas para a educação de alunos surdos, priorizando a garantia de acesso e permanência nas escolas

regulares de ensino. Com um atendimento que apresente condições de acesso a escola próxima a sua residência, com o ensino em libras ou acompanhamento de um profissional intérprete de libras.

O professor intérprete como mediador das relações entre os professores e a turma, com o aluno surdo, ou seja, realizará a interpretação das explicações do professor regente e especialista na área de conhecimento e das falas dos colegas da turma. Desta forma, o professor intérprete se encontra isento da responsabilidade docente do processo de ensino e aprendizagem referente aos conteúdos em relação ao aluno surdo, ficando a encargo do professor de área as dúvidas conceituais quanto o assunto. Ao professor intérprete o trabalho docente consiste em interpretar corretamente, utilizando da ética e fidelidade, na tradução do português falado para libras, e da comunicação em libras do aluno surdo para o português, sobre as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula.

4 | CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

A atuação do professor requer certos saberes necessários para o exercício da profissão, desenvolvidos na sua formação inicial e continuada. Alguns estudiosos refletem sobre o ofício da profissão docente, com pesquisas que buscam compreender a sua função nas tarefas cotidianas realizadas na escola. Desta forma, apontam sobre a necessidade de se repensar a formação docente, para além dos conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso de licenciatura no Ensino Superior.

As discussões sobre o tema surgiram no âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990, influenciadas pelos movimentos de profissionalização do ensino e as questões relacionadas ao conhecimento dos professores. A intencionalidade visava estabelecer um repertório de conhecimentos para garantir e legitimar a profissão, garantindo uma ampliação quantitativa e qualitativa na área de atuação. (TARDIF, 1999).

Os estudos sobre os saberes docentes como uma forma de construir a identidade do profissional que atuaria na educação, na figura do professor. Pimenta (1999, p. 19) aponta a:

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

De forma geral, apresenta a figura do professor no cerne de sua formação, inserido no constante processo de autoformação, reelaborando os saberes iniciais no convívio cotidiano de sua profissão. Os saberes construídos e transformados a partir da reflexão das e nas práticas educativas.

Tardif (2006) enfatiza que os saberes de um professor se constituem na realidade social por meio de formações, programas, práticas coletivas, disciplinas escolares, mas também pelos saberes dele, de forma individual docente. O estudioso categorizou sete saberes essenciais à docência: saber disciplinar, curricular, da experiência, da ação pedagógica, da cultura profissional, cultura geral e da tradição pedagógica. Saberes docentes considerados na “interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo [...] num certo número de fios condutores”. (TARDIF, 2006, p. 16).

São características fundamentais presentes nos saberes inerentes a profissão de professor, que consideram segundo Tardif (2006);

- saber e trabalho - na relação do professor no trabalho na escola e em sala de aula;
- diversidade do saber - a diversidade e o pluralismo do saber docente;
- temporalidade do saber - saber adquirido no decorrer da vivência histórica da carreira profissional;
- experiência de trabalho enquanto fundamento do saber - saberes provenientes de várias fontes e momentos da história pessoal e profissional do professor;
- saberes humanos a respeito de seres humanos - o trabalho interativo que se relaciona com o objeto de trabalho através da interação humana;
- saberes e formação de professores - a necessidade de repensar a formação para o magistério, considerando os diversos saberes.

De modo geral, o professor recorre aos saberes que construiu para buscar soluções e respostas aos questionamentos do cotidiano escolar, incluindo três elementos: a situação educativa, os saberes do docente e o julgamento. As situações que ocorrem em sala de aula suscitam da ação docente posicionamentos que condizem na relação que o profissional estabelece entre as situações educativas do cotidiano, aos saberes que construiu e os que causarão interferência nos julgamentos emitidos aos estudantes e/ou à comunidade escolar.

Nóvoa (2009) define aspectos para o ‘bom professor’ construídos dentro da profissão, na combinação entre os elementos científicos, pedagógicos e técnicos, com o auxílio dos professores mais experientes e reconhecidos. O autor (NÓVOA, 2009) considera aspectos referentes ao:

- conhecimento - conhecer bem o que se ensina;
- cultura profissional - compreender os sentidos da instituição escolar;
- tacto pedagógico - capacidade de relacionamento e comunicação com o outro;
- trabalho em equipe - a profissão na dimensão coletiva e colaborativa, no trabalho em equipe, na intervenção conjunta nos projetos educativos na escola;

- compromisso social - nos princípios, valores na inclusão, diversidade cultural que muitas vezes limitam o estudante a condição de nascimento, família ou sociedade.

A formação docente como algo que não se encerra ao término do ensino superior, mas que prossegue no exercício da função, em meio às experiências vivenciadas no ambiente escolar. Desta forma, o professor intérprete de Libras desenvolverá uma função baseado nas premissas que sistematizou ao longo de sua formação inicial, prosseguindo nas práticas educativas que desenvolverá no cotidiano.

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa de natureza qualitativa realizada numa escola que compõe a rede estadual de ensino de Santa Catarina, com oferta do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escola conta com a contratação de professor intérprete de Libras e professor instrutor de Libras para o acompanhamento de um aluno surdo matriculado no Ensino Médio.

Os dados foram coletados por intermédio de um memorial descritivo, entregue a professora intérprete e ao professor instrutor de Libras. Entretanto, o professor instrutor de Libras solicitou que preferia responder o memorial descritivo em Libras, sua primeira língua por ser surdo. Desta forma, organizamos um espaço na biblioteca da escola e a professora intérprete auxiliou com a tradução. O episódio contou com o registro pela câmera do notebook e substituiu o registro escrito do professor instrutor de Libras. Os memoriais descritivos foram respondidos a partir do consentimento prévio dos docentes, que aceitaram em contribuir com o estudo da investigação.

Para Severino (2002) o memorial consiste na narrativa com valor histórico e reflexivo, composto de relatos históricos analítico e crítico, que evidencie os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória de seu autor, de tal forma que o leitor tenha acesso as informações do itinerário percorrido. Ou seja, “[...] o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor”. (SEVERINO, 2002, p. 176).

Para o procedimento de análise optou-se pela Análise do Conteúdo, definida por Bardin (2011, p. 15) como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. O memorial descritivo, entregue aos docentes permitiu a contribuição espontânea a partir da seguinte premissa: analisar os motivos que os levaram a assumir a função de professor, seu percurso histórico e os fatos que os instigaram a optar pela atual profissão. As respostas dos entrevistados, apresentaram posicionamentos e considerações em relação à educação inclusiva, a profissão de professor e o ensino de Libras.

Assim, as respostas dos professores intérprete e o instrutor em relação à educação

inclusiva expressaram diferentes compreensões. Para a professora intérprete a inclusão apresenta um conceito amplo, voltado para a Educação considerando como um direito garantido por lei. O documento (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994) discorre sobre o princípio fundamental da escola inclusiva relacionada ao fato de que todas as crianças necessitam aprender juntas, reconhecendo suas diferentes necessidades, estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade. Enfatizam sobre a organização de currículos apropriados, reorganizações nos espaços escolares, como nas estratégias de ensino, recursos e nas parcerias com a comunidade.

O professor instrutor em respeito a inclusão inferiu que a inclusão ocorre quando o aluno surdo aprende a Libras e o português, para conseguir se inserir numa sociedade onde aceita como primeira língua o português. O contexto bilíngue do aluno surdo ocorre de forma simultânea do uso da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, e as representações sobre o uso das línguas na escola e sociedade, no entendimento dos surdos, são refletidas dentro da concepção surda (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). Dessa maneira, compreende-se a associação do conceito de inclusão a aprendizagem da língua de sinais e da língua portuguesa pelo professor instrutor de Libras, também surdo e pertencente à comunidade surda.

Em relação aos entendimentos de alguns aspectos relacionados à profissão de professor, as questões do questionário consideraram aspectos sobre o trabalho pedagógico, conhecimentos inerentes à função de professor e as dificuldades encontradas no cotidiano escolar. A professora intérprete relaciona o trabalho pedagógico com a vontade em aprimorar seu desempenho profissional e pessoal. O relato da professora intérprete reporta as palavras de Nóvoa (2009, p. 29-30, grifo do autor) “[...] numa profissionalidade docente que não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor.” Sobretudo, na construção de identidade do professor que passa a ser construída no exercício de sua profissão, na relação que se estabelece entre as dimensões pessoal e profissional do indivíduo.

Para o professor instrutor de Libras o trabalho pedagógico se encontra intrínseco a questão de ajudar os surdos a se desenvolverem, para uma favorável inclusão social. Reis (2007) aponta que para um processo de identificação, na presença do professor surdo enquanto condição de modelo ou de semelhante para o aluno surdo. Como alguém que pode ser considerado com determinadas características que expressam a identificação entre os pares. Um alguém que participa da mesma cultura, dos entendimentos de ser e estar na sociedade em uma determinada situação, a de surdo.

Em relação às dificuldades encontradas no cotidiano do trabalho educativo, a professora intérprete citou a questão da inclusão que ainda necessita ser esclarecida, principalmente para alguns professores de áreas do conhecimento. Deixou claro em sua resposta a ausência de alguns sinais na tradução das explicações de conceitos dos professores, mais precisamente nas disciplinas de física, química, biologia e filosofia. Dessa

forma, Quadros e Karnopp (2004) apontam sobre a carência de determinados conceitos científicos em Libras por professores intérpretes e alunos, interferindo na construção do conhecimento sobre um assunto pelo aluno surdo.

O professor instrutor apresentou como dificuldades a língua portuguesa e o convívio social, que infere uma língua falada e escrita o que dificulta a comunicação do surdo. De acordo com Quadros e Schmiedt (2006), a lei 10.436 de 2002 preconiza o estatuto linguístico da língua de sinais declarando que não pode ser substituída pelo português. O ensino da língua portuguesa como segunda língua para os surdos se faz necessário para que possam exercer o direito à cidadania no seu território nacional.

O último elemento de análise consiste nas interpretações quanto ao ensino de Libras no entendimento da professora intérprete e do professor instrutor. Ambos os entrevistados consideraram a importância do ensino de Libras como condição favorável a comunicação. Nas respostas apresentadas sobre o ensino de Libras, o professor instrutor pontuou ainda sobre a necessidade do professor das áreas do conhecimento aprenderem os sinais básicos de Libras. A solicitação deixa explícita a preocupação da comunicação com o aluno surdo, também inferido pela professora intérprete, quando afirma que a inclusão somente ocorre quando ambas as partes decidem se aceitar. Quadros e Schmiedt (2006) afirmam que a educação bilíngue significa a presença de pelo menos duas línguas no contexto escolar, e as formas como serão ofertadas devem ser decididas por meio de ações político-pedagógicas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores revelaram que o principal motivo que os levaram a escolherem sua profissão apresentou relação com episódios de sua infância, referente a necessidade da comunicação em Libras. Assim, o principal interesse no aprendizado da língua incidiu na escolha futura de sua profissão.

Outra questão diz respeito aos saberes necessários para o desenvolvimento da profissão, em que ambos os professores de Libras destacaram como algo primordial, o conhecimento da Libras. De fato, a primeira língua para os surdos consiste na Libras, sendo a segunda língua a Língua Portuguesa.

Com base nessa informação, consegue-se compreender a necessidade do professor de Libras conhecer amplamente os sinais, que serão utilizados como meio de comunicação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. Uma vez que, o professor intérprete de Libras acompanha o aluno surdo em sala de aula e necessita traduzir os conceitos das áreas do conhecimento em sinais, de acordo com a explicação dos professores regentes das áreas do conhecimento. Inclusive, salientaram a interligação entre suas vidas pessoais e profissionais, conforme aponta Nóvoa (2009) em seus estudos.

A história pessoal de cada professor influenciou a escolha das profissões, a

professora intérprete no convívio com os colegas e o professor instrutor por ser surdo. Ambos aprenderam Libras para conviver com pessoas surdas e optaram pela profissão que auxiliasse também no processo de aprendizado de outras pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. **Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. São José: FCEE, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: jan. 2021.

MARTINEZ, M. A. Função auditiva e paralisia cerebral. In: LIMONGI, S. **Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição: pontos de vista e abrangência**. Carapicuíba (SP), Pró-Fono, 2000.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

QUADROS, R. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política para educação de Surdos no Estado de Santa Catarina**. São José: FCEE, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

A

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

B

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

C

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

D

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

E

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

F

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

G

Gestão 119, 142, 145, 180

I

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

L

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

M

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

N

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

P

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos